



A experiência de avós no cuidado ao adolescente que consome substâncias psicoativas

The experience of grandmothers in the care of the adolescent who consumes psychoactive substances

La experiencia de las abuelas en el cuidado al adolescente que consume sustancias psicoactivas

Andressa Hithomi Takahara¹

Sueli Aparecida Frari Galera²

Ana Carolina Guidorizzi Zanetti²

Angélica Martins de Souza Gonçalves¹

Simone Terezinha Protti-Zanatta¹

Sonia Regina Zerbetto¹

1. Universidade Federal de São Carlos.

São Carlos, SP, Brasil.

2. Universidade de São Paulo.

Ribeirão Preto, SP, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Aprender a experiência de avós que cuidam de seus netos que consomem substâncias psicoativas. **Método:** Estudo descritivo, abordagem qualitativa, realizado com cinco avós de dois serviços de saúde de uma cidade do interior paulista. Os dados foram coletados no período de julho 2015 a maio 2016, por meio de entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de Análise de Conteúdo Temática. O referencial teórico adotado foi a teoria sistêmica. **Resultados:** As avós reconheceram que os netos usaram drogas quando eles apresentaram mudança de comportamento, o que requereu delas assumirem papel de conselheira e educadora. O processo de envelhecimento e a dificuldade financeira consistiram em limites para o cuidado. **Conclusão e implicações para a prática:** As avós sofreram impactos psicossociais, estruturais e organizacionais, o que requer do enfermeiro, em sua prática clínica, aprimorar sua habilidade de facilitador nos processos relacionais entre duas gerações distintas em idade e valores.

Palavras-chave: Relações familiares; Família; Adolescente; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Avós.

ABSTRACT

Objective: To apprehend the experience of grandmothers who take care of their grandchildren who consume psychoactive substances. **Methods:** A descriptive study with a qualitative approach conducted with five grandmothers of two health services in a city in the interior of São Paulo. Data have collected from July 2015 to May 2016, through semi-structured interviews and analyzed using the technique of thematic content analysis. **Results:** The grandmothers recognized that their grandchildren used drugs when they changed their behavior, which required them to take on the role of counselor and educator. The aging process and financial difficulty consisted in limits to care. **Conclusion and implications for practice:** The grandmothers suffered psychosocial, structural, and organizational impacts, requiring nurses to enhance their facilitator skills in relational processes between two distinct generations of age and values.

Keywords: Family relations; Family; Adolescent; Substance-related disorders; Grandparents.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la experiencia de abuelos que han cuidado de sus nietos que consumen sustancias psicoactivas. **Métodos:** Estudio descriptivo, abordaje cualitativo, realizado con cinco abuelos de dos servicios de salud de una ciudad del interior del estado de São Paulo. Los datos fueron recolectados en el período de julio 2015 a mayo de 2016, por medio de entrevista semiestruturada y analizados por la técnica de Análisis de Contenido Temático. El referencial teórico adoptado fue la teoría sistémica. **Resultados:** Las abuelas reconocieron que los nietos usaron drogas cuando presentaron un cambio de comportamiento, lo que les requirió asumir el papel de consejera y educadora. El proceso de envejecimiento y la dificultad financiera consistieron en límites para el cuidado. **Conclusión y implicación para la práctica:** Las abuelas sufrieron impactos psicossociales, estructurales y organizacionales, requiriendo del enfermero mejorar su habilidad de facilitador en los procesos relacionales entre dos generaciones distintas en edad y valores.

Palabras clave: Relaciones familiares; Familia; Adolescente; Trastornos relacionados con sustancias; Abuelos.

Autor correspondente:

Sonia Regina Zerbetto.

E-mail: szerbetto@hotmail.com

Recebido em 28/04/2018.

Aprovado em 06/10/2018.

DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0132

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas na adolescência é um dos principais desafios para a saúde pública mundial. Assim, tal consumo pode impactar significativamente a vida do adolescente e de seus familiares, sobretudo naqueles membros que mantêm laços afetivos estreitos e de cuidado.¹ Geralmente, o cuidado ao dependente químico é realizado pela figura feminina, representada principalmente pela mãe, esposa ou avó.¹

Nas famílias contemporâneas, algumas avós assumem o papel de principais cuidadoras de crianças e adolescentes,²⁻⁴ inclusive daqueles que consomem drogas.^{2,5} Esse papel assumido por elas pode estar associado à negligência e abandono pelos pais dos adolescentes, morte dos genitores, sobrecarga de trabalho dos pais,^{2,5} amparo socioeconômico e afetivo.^{2,3,5} Outros fatores envolvem a proximidade das avós desta população específica, seja por sentimentos de responsabilidade advindos delas³ seja por determinações judiciais.^{2,5}

Revisão de literatura apontou que apenas dois estudos nacionais envolveram a participação da avó no processo de cuidar de seu neto em situação de doença.⁶ Desse modo, evidencia-se a necessidade de realizar estudos que explorem as avós como participantes da pesquisa e suas experiências neste cuidar,⁶ principalmente a experiência dessas cuidadoras de adolescentes usuários de drogas, considerando as adversidades e desafios que advém desta situação vivenciada.

Contudo, nenhum estudo conduzido até a presente data abordou a experiência da avó como cuidadora de seus netos crianças ou adolescentes que usam substâncias psicoativas e, portanto, o presente estudo justifica-se por proporcionar a compreensão desta nova estrutura e organização familiar, apreendendo as tarefas e responsabilidades assumidas por elas, bem como as suas dificuldades. Visou-se, deste modo, responder à seguinte questão de pesquisa: "Como é a experiência de avós que cuidam de seus netos adolescentes que fazem uso de álcool e outras drogas?"

O presente estudo teve como objetivo apreender a experiência de avós que cuidam de seus netos que consomem substâncias psicoativas.

MÉTODO

Estudo descritivo, que utilizou abordagem qualitativa e foi fundamentado na coleta e análise de dados pelo referencial teórico sistêmico. Na visão sistêmica, a família é compreendida como um sistema, em que seus membros interagem, convivem e compartilham experiências e vinculam-se através de laços afetivos, não somente pela consaguinidade.⁷ Assim, evento(s) ocorrido(s) com um de seus componentes repercute(m) com intensidade variável em todos os membros, assim como a reação da família para com o(s) evento(s).⁷

A família, enquanto sistema, pode dividir-se em subsistemas, como, por exemplo, neto e avó, e, simultaneamente, fazerem parte de um suprassistema (comunidade, instituições, entre outros), representado pelo contexto em que se inserem e

interagem para manter sua integralidade e funcionamento.⁷ Os sistemas e subsistemas são definidos por limites, construídos segundo valores, crenças e padrões comportamentais (papéis) assumidos por cada membro familiar que auxilia na seleção de elementos que se enquadram ou não naquele sistema.⁷

O presente estudo foi desenvolvido em dois serviços comunitários de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, Brasil, no período de julho de 2015 a maio de 2016. Os serviços envolvidos foram um Centro de Atenção Psicossocial-Álcool e drogas (CAPS ad) e um Centro de Especialidades Médica (CEME). Esses serviços especializados ofertam atendimento e assistência à população de adultos, idosos, crianças e adolescentes que apresentam problemas com consumo de drogas ou algum transtorno mental derivado deste uso. Salienta-se que à época da coleta de dados não existia o CAPS infantil no município.

Com a ajuda dos profissionais de saúde dos respectivos serviços, foi realizado levantamento de adolescentes usuários de substâncias psicoativas cadastrados nos serviços e que residiam com as avós. Foram identificados nove participantes, três dos quais já tinham atingido idade maior de 18 anos, e uma das avós, entretanto, não reconheceu o problema de consumo de drogas de seu neto. Assim, o total da amostra intencional foi constituído por cinco avós de adolescentes usuários problemáticos^a de substâncias psicoativas em seguimento nesses serviços, os quais respeitaram os critérios de inclusão e exclusão. Portanto, foram entrevistadas todas as avós cadastradas e em acompanhamento nestes serviços pela pesquisadora responsável. Os critérios de inclusão consistiram em: ser avó biológica ou não de adolescente que consumisse substâncias psicoativas (SPAs), que coresidiam, seja avó com neto, seja neto com avó; ser a principal cuidadora e estar aparentemente apta cognitivamente para compreender e responder as perguntas. Critérios de exclusão: a avó ser dependente de substância psicoativa, conforme informações das equipes de saúde.

Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas pela primeira e última autora deste artigo, as quais foram audiogravadas. As entrevistas ocorreram no domicílio ou no próprio serviço de saúde e tiveram duração média de 40 minutos. O roteiro da entrevista continha dados de identificação pessoal das avós, condição laboral, escolaridade, configuração familiar, situação econômica e algumas questões norteadoras, como: Como é para você cuidar do seu (sua) neto(a) que faz uso de álcool e outras drogas? Quais são as tarefas que você realiza neste cuidado diariamente? Como você percebe a sua importância enquanto cuidadora de seu(sua) neto(a) nesta família?

Para a análise utilizou-se da técnica de análise de conteúdo temática.⁸ As entrevistas foram transcritas, lidas em profundidade e estabelecidos alguns indicadores para nortear o processo de codificação e categorização. Os indicadores utilizados consistiram em: significado do cuidado, cuidados e tarefas desenvolvidas, papéis na família e importância da avó no cuidado.

Na sequência, ocorreu o processo de codificação alfanumericamente, considerando-se os recortes textuais das

entrevistas em unidades de significado, identificando-se temas e classificando as categorias empíricas. Essas categorias foram agregadas e reagrupadas por temas correlatos ao mesmo conteúdo semântico ou de relevância implícita.⁸

A última etapa envolveu inferências e interpretações. Esta fase consistiu em apreender os conteúdos manifestos ou latentes contidos nas entrevistas,⁸ de modo reflexivo e crítico, relacionando-os à teoria sistêmica e/ou evidências científicas sobre o tema emergido.

As falas foram identificadas com a palavra "Avó", seguida pelo número sequencial das entrevistas.

O estudo respeitou os aspectos éticos disciplinados pela Resolução 466/2012, regulamentada pelo Conselho Nacional de Saúde do Brasil, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos conforme parecer nº 971.409, em 10/03/2015. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Quanto à caracterização das avós a faixa etária variou entre 60 e 74 anos, todas eram aposentadas, a renda familiar variou entre um ou dois salários mínimos (valor do salário mínimo à época da pesquisa: R\$ 880,00). Três delas eram viúvas e evangélicas. Quanto ao grau de escolaridade, predominou o ensino fundamental, sendo que duas não frequentaram a escola. Quatro avós possuíam a guarda legal dos netos, justificada pelo consumo de substâncias psicoativas de seus genitores biológicos, ou ainda, prisão ou morte dos mesmos. Somente uma delas não era avó biológica.

Da análise de conteúdo dos dados obtidos foram elaboradas quatro categorias: 1) Descobrimo o uso de drogas: mudança no comportamento e atitude do adolescente; 2) Assumindo o papel de conselheira e educadora; 3) Lidando com o neto sob o efeito das substâncias psicoativas; 4) Enfrentando os limites do cuidado: o envelhecer e o problema financeiro.

Descobrimo o uso de drogas: mudança no comportamento e atitude do adolescente

Esta categoria abordou a questão de que as avós deste estudo descobriram o uso de drogas pelos seus netos, quando perceberam mudanças no comportamento e atitude dos adolescentes, principalmente no contexto escolar, em relação ao grupo de amigos, à atitude de desobediência e envolvimento com roubos e tráfico.

Os relatos das avós referentes ao contexto escolar salientaram o recebimento de reclamações de professores e diretores quanto à dificuldade de atenção dos adolescentes durante as aulas, a falta de compromisso nos estudos, ausências constantes e comportamento agressivo.

Ai começou [o adolescente] a sair cedinho para ir à escola e não ia, faltava à escola e ficava na rua. [...] A diretora

diz que era muito agressivo! [...] [o adolescente] ficava de suspensão (Avó 2).

Aí começou [o adolescente] a ir na escola, brincar na sala, não queria fazer as coisas, fui chamada pela escola. Saía [adolescente saía da escola]. Fui chamada pela escola, porque ele [adolescente] estava brincando, estava alterado, já começou ficar mudando o jeito dele (Avó 1).

Considerando a escola como espaço que requer do adolescente o desenvolvimento de tarefas, habilidades cognitivas, atitudinais e relacionais, tal fato pode ter facilitado que as avós associassem as mudanças de comportamento de seus netos ao consumo de substâncias psicoativas. Para elas, os comportamentos considerados inadequados são consequências do uso de drogas.

De acordo com a fala a seguir, as avós acreditaram que os amigos de seus netos eram más companhias e os influenciaram para a descoberta e consumo de drogas.

Já tinham umas meninas lá na escola que não eram boas companhias, foi se envolvendo e lá ele já começou [a usar drogas] (Avó 4).

Na percepção desta avó, as más companhias no contexto escolar foram consideradas fatores de risco para o consumo de substâncias psicoativas na adolescência.

Outros comportamentos dos netos observados pelas avós foram a experiência de viver e dormir na rua, bem como, o envolvimento com o tráfico, conforme relato abaixo.

Daqui a pouco começou [a adolescente] a dormir na rua. Chegava bêbada. [...] Aí levou mais de 6 meses, ela [adolescente] arrumou um bandidinho lá e foi vender droga pra outros bandidos (Avó 3).

Para esta avó, o consumo de drogas foi considerado fator relevante para que sua neta buscasse a situação de rua e o contato com o mundo da criminalidade, por meio do tráfico de drogas.

As avós salientaram episódios de desobediência de seus netos, diferenciando do comportamento anterior ao uso de drogas, ou seja, quando eram obedientes e carinhosos. Entretanto, com o consumo das drogas passaram a fazer coisas sem o consentimento delas, tais como pular o muro de casa e sair à noite, conforme os relatos a seguir.

Porque eu esperava que ele [adolescente] fosse como ele chegou. Aquele menino mansinho, bom, obediente [...] ele virou nesse mundo de malandro aí (Avó 2).

Com 12 anos, quase fazendo 13 [idade do adolescente]. Aí, eu só sei que ele começou a sair sem falar comigo, aí eu trancava, ele saía por cima, que a casa é murada, grade até em cima, não é. Saía por cima da casa (Avó 4).

No relato de uma das avós, outra alteração de atitude de seu neto consistiu no envolvimento com roubos.

E ele [adolescente] começou a roubar também, aí esse negócio de celular, mesmo depois dele pequeno, antes dele ficar aprontando assim para a rua (Avó 4).

Na percepção desta avó, o consumo de drogas levou o adolescente a cometer furtos, com o objetivo de obter recurso financeiro para o sustento de seu uso.

Assumindo o papel de conselheira e educadora

Os cuidados desenvolvidos no cotidiano pelas avós aos seus netos visavam a educá-los e a instruí-los. Elas se preocuparam com alimentação e higiene pessoal, que devido ao consumo de drogas, os netos deixaram de tomar banho e alimentar-se regular e adequadamente.

Ele [adolescente] tomava banho, duas a três vezes no dia e estava ficando três a quatro dias sem tomar banho. (Avó 1).

As avós também enfrentaram dificuldades na educação formal dos netos, ou seja, tinham interesse de que eles frequentassem o ambiente escolar e se interessassem pelos estudos. Muitas vezes, para atingirem tais objetivos, elas os ameaçavam através de internações compulsórias ou perda de benefícios financeiros recebidos por elas, como por exemplo, o "Bolsa família".

Matriculei, não quis estudar; foi à escola quando começaram as aulas mais ou menos acho que cinco vezes. Eu falo: "Luana [nome fictício] vai para escola, Luana. O juiz não vai deixar você ficar fora da escola, você está indo contra o juiz. O juiz vai te internar" (Avó 3).

Falei [avó]: "Não, você vai estudar, tanto que você precisa estudar meu filho, porque esse benefício que você ganha do Bolsa família ajuda a mãe, ajuda você (Avó 1).

O aconselhamento tornou-se a única estratégia reconhecida pelas avós para enfrentarem a desobediência dos netos. Assim, assumiram o papel de conselheiras tentando orientá-los e vigiá-los, principalmente quanto ao uso de SPAs. Tentaram evitar que os mesmos saíssem de casa à noite ou se envolvessem com companhias que julgavam serem nocivas. A desobediência dos netos desencadeou sinais de sobrecarga física e emocional para as avós, as quais pensaram muitas vezes em abandoná-los ou entregar sua guarda ao Conselho Tutelar.

Aí eu falei assim: "Seu avô está bravo, para com isso aí [uso de drogas]"; comecei a dar conselho para ele, não é?: "Isso aí só tem duas opções: cemitério ou cadeia" (Avó 2).

Começou a sair de novo, desobedecendo-me. Eu tenho a guarda desse menino para que? Fui ao Conselho Tutelar, isso eu já fui várias vezes, por outras coisas que ele aprontou, aí eu falei: "Eu quero devolver a guarda, por que não adianta, eu estou guardando o quê? Ele não me obedece, não me respeita, ele sai e eu não sei onde que ele está"(Avó 4).

Lidando com o neto sob o efeito das substâncias psicoativas

Com a convivência, as avós conseguiram identificar o consumo de drogas pelos netos através da mudança de comportamento. As alterações comportamentais envolveram estados de agitação e agressividade, quebra e roubos de objetos de casa, ameaças de morte de parentes e da própria avó, com armas brancas (faca e tesouras).

Um dia ele [adolescente] saiu às 3 horas da manhã, ele chegou da rua, chegou doido, passou a mão numa faca e jogou pra cima da menina [neta]. Falei: "Para Roberto [nome fictício], o que é isso?". Aí, nisso ele pegou a tesourinha que tinha em cima [mesa]; a minha menina acordou e viu, a netinha falou: "Corre mãe [a neta chama a avó de mãe] que ele está com a tesoura para te furar!" [...] foi quando ele começou a quebrar as minhas coisas (Avó 1).

Outro sinal de reconhecimento de consumo de drogas foi através de mudança nos hábitos alimentares e padrão de sono, ou seja, muita fome, ingerindo grande quantidade de comida, bem como dormir o dia todo.

Quando ele [adolescente] usava, chegava de cabeça baixa, bonezinho "quebrado" [posição da aba do boné para baixo] [...] entrava e dormia o dia inteiro. Dormia e comia; as pratadas dele não eram miúdas, era o dia inteiro comendo (Avó 2).

As avós sentiram-se perplexas, angustiadas, desesperadas e impotentes por não saberem como agir diante do quadro de surto psicótico dos adolescentes. Referiram sofrer com o desaparecimento dos netos, por dias ou semanas, sem darem satisfações, e muitas vezes envolvidos com roubos ou tráfico de drogas. A preocupação era um fator estressante para elas, uma vez que, sem notícias do paradeiro dos netos, padeciam sobre a possibilidade de que algo ruim pudesse lhes acontecer.

Eu fiquei em choque quando eu vi aquilo [quadro do surto psicótico]. Eu senti desesperada, angustiada ao ver ele [adolescente] naquela situação. Fiquei parada, a gente fica sem reação, porque você não sabe o que faz. Você não consegue fazer nada (Avó 1).

Lógico, você se preocupa, onde que está, está dormindo, está comendo. Fica pensando [...] ou sumiu, desapareceu, será que alguém jogou no mato? [...] Aquele desespero, sabe? (Avó 4)

Diante de um provável surto psicótico dos netos devido ao uso de SPAs, a maioria das entrevistadas disse que cuidam sozinhas dos netos, contando com pouca ou nenhuma ajuda de parentes próximos, como, por exemplo, os filhos. Elas reconheceram a força advinda de Deus para enfrentarem as dificuldades inerentes ao consumo de drogas pelos seus netos.

Tive a força de Deus não é? [...] meus filhos queriam que eu saísse da minha casa, ficasse com eles. Eu falei: "Vocês [filhos] não podem me ajudar; Deus vai me dar força". Mas a única que faz o que pode por mim é essa [filha]. Porque o resto, só sabe me criticar (Avó 1).

Enfrentando os limites do cuidado: o envelhecer e o problema financeiro

As avós atribuíram ao envelhecimento e doenças crônicas, as dificuldades que enfrentaram para educar e vigiar os netos consumidores de drogas. Porém, acreditaram que o estresse causado pela dependência química dos netos agravou o seu estado de saúde.

Tenho essa idade, toda cheia de "bico de papagaio" [artrose], com diabetes, pressão alta, colesterol, tudo em mim. [...] porque cada dia dá um nervoso, da gente estar falando com a pessoa e não escuta [...] Eu falo, eu não vou atrás. Quando eu sei que está na praça, já fui lá duas vezes buscar (Avó 3).

Outra limitação apontada referiu a problemas financeiros derivados dos roubos cometidos pelos netos para obtenção de drogas.

Tinha dia dele [adolescente] me roubar, de me deixar sem dinheiro, nem para comprar pão. Aí, eu sei que eu fui me envolvendo com dívida no banco, aí ele roubava o meu cartão de débito, não é. Mas nunca tinha acontecido dele pegar a minha senha, ele nunca tinha feito isso. Aí, ele usou o cartão, comprou um celular, comprou jogo de vídeo game (Avó 4).

DISCUSSÃO

As avós deste estudo assumiram responsabilidades legais, papéis e tarefas para o cuidado de seus netos, desde o nascimento ou na fase pré-escolar e escolar deles, devido a situações críticas vivenciadas pelos seus genitores. Tais adversidades exigiram delas, a necessidade para se reestruturarem e organizarem as suas vidas, assumindo muitas vezes o papel de "mães".

Na visão sistêmica, considerando os conceitos da coexistência de mudança e estabilidade e da teoria de hierarquia de sistemas, pode-se inferir que a avó ao assumir a guarda legal do(a) neto(a) passa por um evento que desestabiliza a funcionalidade da família enquanto sistema. Diante disso, organizam-se de forma a restabelecer o equilíbrio do sistema familiar, o qual é dinâmico e não estático, necessitando expandir seus limites e fronteiras ao assumirem um novo papel nesta família, agora como principais cuidadoras.⁷

Compreende-se que o consumo de substâncias psicoativas pelos genitores pode afetar a capacidade cognitiva, afetiva e comportamental destes, impedindo-os em alguns momentos de cuidarem de seus filhos, e conseqüentemente levando-os a negligenciar estas crianças ou adolescentes. Além disso, o contexto da dependência química pode promover envolvimento destes pais com o tráfico e roubos, ocasionando a prisão destes. Estudo realizado com avós que assumem a criação dos netos indica ser comum entre os motivos que as levaram a tomar para si tal responsabilidade, o uso de álcool e outras drogas e a negligência pelos genitores.^{2,5}

Na primeira categoria, a descoberta das avós sobre o uso de drogas pelos seus netos foi evidenciada por mudanças comportamentais, ou seja, de crianças obedientes e carinhosas a confrontativas e desobedientes, corroborando a literatura.⁹⁻¹⁰ Essas atitudes podem ser inerentes ao momento do ciclo vital vivenciado pelos netos, que pode envolver intensos questionamentos oriundos da busca da identidade pessoal e social, que são característicos da adolescência. No entanto, o uso de SPAs pode acentuar a atitude de enfrentamento de autoridade apresentada pelos adolescentes.

Outras mudanças no comportamento dos netos referiram-se a problemas no desempenho escolar e agressividade na escola e em casa. Compreendeu-se que o consumo de drogas pode ter causado aumento de faltas escolares, diminuição da atenção nas aulas, prejudicando o rendimento escolar do adolescente. Tal situação pode incitar comportamentos de repreensão por parte de professores e diretores, culminando em comportamentos agressivos e de enfrentamento de autoridade pelo adolescente. Estudo aponta que o abandono da vida escolar em virtude de envolvimento em situações de conflitos é mais frequente entre jovens usuários de SPAs.¹¹⁻¹³

Areladas aos fatores supracitados, as más companhias foram reconhecidas pelas avós como fatores de risco ao uso de drogas e mudança de comportamento. Estudos com familiares próximos a usuários de drogas ilícitas apontam para a influência do ambiente de risco e amizades problemáticas como fatores predisponentes ao consumo.^{1,14}

Na visão sistêmica, a presença de crise na relação entre avó e o neto pode desencadear no adolescente a necessidade de buscar alianças externas ao núcleo familiar, configurando-se em triangulação positiva ou negativa. A triangulação positiva ocorre quando dois ou mais membros da família ou não, se unem para ajudar o adolescente. A negativa corresponde a uma união entre dois membros contra um terceiro, podendo excluí-lo, ignorá-lo

ou agredi-lo. Assim, na percepção do neto, geralmente o grupo de amigos usuários de drogas o compreende melhor do que seus familiares, o que pode se configurar em uma triangulação negativa.

Os dados também apontaram o envolvimento dos netos com roubos e tráfico de SPAs, o que frequentemente está associado à necessidade de os adolescentes obterem recursos financeiros para o sustento de seu consumo de drogas. O adolescente ao ser escolhido para o tráfico de drogas acredita ter obtido um *status* social no mundo do crime e oportunidade para ter acesso à droga. Na perspectiva sistêmica, tais crenças e comportamentos advêm de um processo interacional e circular,⁷ que engloba tanto o adolescente como as avós, os quais estão inseridos em sistemas mais amplos, que envolvem aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que os impactam e os estimulam às respostas em diferentes situações.

Entretanto, estudos nacionais problematizam a relação entre ato infracional e consumo de drogas na adolescência.¹⁵⁻¹⁶ Como fatores determinantes para tal ato, revisão integrativa considera a heterogeneidade desta população específica (classe social, étnica, nível de escolaridade)¹⁶ e outro estudo, a existência de determinantes sociais para o ato do delinquir e não somente à decisão pessoal ao consumo de drogas.¹⁵ Porém, no contexto da dependência de drogas, este adolescente vivencia situações vulneráveis, tais como a violência, assumindo papéis de agressores ou vítimas, o que requer políticas públicas de proteção a essa população específica.¹⁷⁻¹⁸

Em relação ao papel de conselheiras e educadoras, apontado na segunda categoria, os enfoques das avós foram em relação à preocupação com alimentação e higiene, desencadeando prejuízo à saúde dos netos causado pelo consumo de drogas. Outra apreensão que requereu das avós assumirem tais papéis sociais envolveu o acompanhamento da educação formal de seus netos, vigiá-los quanto ao uso de SPAs, às suas saídas noturnas e às atitudes de desobediência dos netos, o que denotou suporte afetivo e informativo.

Esses achados corroboraram estudo que aponta que consumo abusivo de substâncias psicoativas interfere prejudicialmente nos hábitos cotidianos de vida e escolares do adolescente, desencadeando sonolência ou insônia, emagrecimento e descuido com a aparência física, bem como evasão e atraso escolar.¹³ As avós reconheceram que tais comportamentos advieram do uso das drogas e tentaram manejar e resolver tais questões por conta própria, através de conselhos e orientações.

Entretanto, estudos com avós que cuidam de seus netos salientam que tais cuidados são inerentes ao papel social de cuidadora, pois envolvem atribuições relacionadas à instrução e socialização dos netos.^{2,4,19-20} Tal papel, que deveria ser cumprido pelos pais, priva a avó de exercer atividades que seriam genuinamente suas, como promover momentos de lazer, brincadeiras e trocas de experiência.¹⁹⁻²⁰

Tal mudança de papéis identificada nesse estudo, associada à desobediência e alterações comportamentais dos netos decorrentes das drogas, evidenciou sobrecarga física e emocional

nas avós, gerando sentimentos de desesperança e tentativas de abdicar de suas responsabilidades legais relacionadas aos netos. Em consonância a esses achados, estudos apontam que esses sentimentos de fraqueza e de cansaço de cuidadores de usuários de drogas são reconhecidos e se configuram em uma codependência^b, na visão de modelo de doença.²¹⁻²³

Na visão sistêmica, entretanto, pode-se inferir a existência de traços de circularidade negativa na relação entre ações de aconselhamento da avó e desobediência do neto, intensificadas no contexto da dependência química. O comportamento da avó influencia nas ações de enfrentamento de autoridade sobre as atitudes do neto, o qual se apresenta cada vez mais desobediente quando a avó exige dele mudança de hábitos diários. Quanto mais ela exige, mais ele se torna desobediente, o que interfere na postura da avó e acentua seus sinais de sobrecarga física e emocional.

Salienta-se que, tanto a avó como o adolescente precisam de ajuda de profissionais habilitados na temática de drogas e família, para auxiliá-los no processo terapêutico e manejo da situação. Na perspectiva sistêmica, as intervenções da equipe de saúde requerem identificar hipóteses nos domínios afetivos, de pensamento e comportamental que perpassam por esta circularidade relacional, para que a díade possa também identificar as suas necessidades individuais e coletivas de saúde, bem como oportunidades de crescimento e mudanças.

Na terceira categoria, relacionada à forma como as avós lidam com o neto sob o efeito das substâncias psicoativas, envolveram sentimento de impotência no manejo de episódios de hostilidade, ameaças verbais e violência física advindas de seus netos, corroborando estudo realizado.²³ Os dados também foram confirmados pela literatura que aborda a percepção de cuidadores de usuários de drogas, que envolve medo do desconhecido, devido à ausência de conhecimento e manejo da situação.²⁴

O processo de cuidar das avós diante dos efeitos deste consumo desencadeou sofrimento emocional e preocupação nas avós diante do desaparecimento frequente e experiência de situação de rua dos seus netos. Tais situações ocasionaram-lhes atitudes de vigilância e busca de seus netos, devido à exposição destes às situações de risco.

A constante experiência das avós em situações de intimidações e violências físicas e psicológicas, preocupações com o bem-estar e segurança dos adolescentes desencadearam sensações estressantes, manifestadas por sentimentos de impotência e desespero, convergindo com a literatura.^{23,25} Diante da ausência de apoio de outros membros da família durante episódios de alteração comportamental dos netos devido ao efeito das drogas, as avós encontraram forças na fé Divina. Estudos com resultados semelhantes identificaram a religiosidade como recurso para o enfrentamento desta situação, principalmente através das orações.^{24,26}

A última categoria apontou que o envelhecimento e a saúde frágil foram reconhecidos pelas avós como fatores de dificuldade para o cuidado, o acompanhamento da educação formal dos seus netos usuários de substâncias psicoativas e a

possibilidade de vigiá-los em suas saídas para o consumo de drogas, considerando-se que todas as avós deste estudo eram idosas. Tais dados corroboraram estudo sobre a experiência de avós que cuidam de seus netos, o qual aponta redução da vitalidade física, dificuldades no acompanhamento escolar e em outros cuidados dos seus netos, decorrentes do processo de envelhecer.²⁰

Apesar de a literatura apontar que atualmente as avós têm assumido responsabilidades que eram atribuídas socialmente aos genitores,² as especificidades vividas pelas participantes neste estudo inferem que elas necessitam ser cuidadas ao invés de cuidarem. Estudo aponta que idade avançada e saúde fragilizada constituem em experiências negativas, principalmente quanto ao futuro de seus netos, considerando o agravamento da morbilidade e o risco de morte.²

Os dados deste estudo apontaram o convívio das avós com doenças crônicas, tais como diabetes e hipertensão arterial, que foram agravadas pelo estresse advindo de situações de tensão devido ao uso de SPAs pelos adolescentes. Estudos reforçam o agravamento dessas doenças crônicas, além de declínio no estado de saúde, em avós que cuidam de netos, atribuindo ao aumento das responsabilidades inerentes ao cuidado.²⁷⁻²⁸

Referente às questões financeiras, as avós neste estudo enfrentaram entraves advindos de roubos domiciliares do próprio neto ou neta em busca de dinheiro para uso de drogas ou pagamento de dívidas, dado reforçado por outra pesquisa.²³ O impacto financeiro na vida das avós que assumiram a responsabilidade legal pelos netos foi identificado em estudos prévios^{2,20} que apontam sobrecarga econômica como um aspecto negativo das responsabilidades inerentes ao cuidado com os netos.

A limitação deste estudo referiu-se à apreensão somente da experiência de avós idosas. Tal fato poderia ter influenciado no modo de cuidar das avós, considerando as diferenças existentes entre as gerações, ou seja, referente à ampla diferença de idade, experiências de vida e valores apreendidos entre as avós e seus netos.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Este estudo possibilitou apreender que as avós e seus parentes foram impactados pelas mudanças advindas do contexto da dependência química e buscaram por estratégias de enfrentamento, que consistiram na reorganização familiar.

As avós ao assumirem o papel de cuidadora, educadora e conselheira de seus netos atribuíram tarefas a si mesmas que, associadas aos momentos críticos dos efeitos das substâncias psicoativas, desencadearam sobrecarga física, emocional e econômica. Tais sobrecargas foram intensificadas pela limitação física justificada pelo processo natural de envelhecimento e doenças crônicas.

Este estudo contribui para a reflexão sobre os impactos psicossociais, estruturais e organizacionais na relação entre a avó

idosas e seus netos no contexto das drogas, requerendo futuros estudos dentro dessa temática, apreendendo o olhar tanto do profissional de saúde como dos netos, na perspectiva sistêmica.

O impacto deste estudo para a enfermagem relaciona-se à necessidade de aprimorar a habilidade desse profissional enquanto facilitador nos processos relacionais entre duas gerações distintas, muitas vezes com ampla diferença de idade, de valores morais e culturais. Tal aspecto pode intensificar os conflitos, os quais nem sempre estão relacionados somente ao uso da substância psicoativa.

REFERÊNCIAS

1. Siqueira DF, Moreschi C, Backes DS, Terra MG, Soccol KLS, Mostardeiro SCTS. Perception of family about the initiation of the use of crack for adolescent. *Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2015 Jan/Mar; [cited 2016 Feb 23]; 14(1):948-54. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/23019/14216>. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v14i1.23019>
2. Mainetti AC, Wanderbroocke ACNS. Avós que Assumem a Criação de Netos. *Pensando Fam* [Internet]. 2013 Jul; [cited 2016 Feb 23]; 17(1):87-98. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v17n1/v17n1a09.pdf>
3. Silva DM, Vilela ABA, Nery AA, Duarte ACS, Alves MR, Meira SS. Dynamics of intergenerational family relationships from the viewpoint of elderly residents in the city of Jequié (Bahia), Brazil. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2015 Jul; [cited 2017 Apr 9]; 20(7):2183-191. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015207.17972014>
4. Cardoso AR, Brito LMT. Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? *Psico-USF* [Internet]. 2014 Sep/Dec [cited 2016 Feb 23]; 19(3):433-41. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019003006>
5. Coelho MTBF, Dias CMSB. Avós guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. *Psic Teor Pesq* [Internet]. 2016; [cited 2017 Feb 1]; 32(4):e324214. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722016000400214&script=sci_abstract&lng=pt
6. Mendes-Castilho AMC, Bousso RS. The grandparents of sick children: a new perspective for research with families in Brazil. *REME Rev Min Enferm* [Internet]. 2015 Jul/Sep; [cited 2017 Apr 9]; 19(3):793-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150060>
7. Wright LM, Leahey M. *Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família*. Tradução de Sílvia Spada. 5ª ed. São Paulo: Roca; 2012.
8. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
9. Figlie NB, Bordin S, Laranjeira R, orgs. *Aconselhamento em dependência química*. 2ª ed. S. Paulo: Roca; 2010.
10. Bessa MA, Boarati MA, Scivoletto S. Crianças e adolescentes. In: Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R, orgs. *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 359-74.
11. Kelly AB, Evans-Whipp TJ, Smith R, Chan GCK, Toumbourou JW, Patton GC, et al. A longitudinal study of the association of adolescent polydrug use, alcohol use and high school non-completion. *Addiction* [Internet]. 2014; [cited 2017 Apr 9]; 110(4):627-35. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/add.12829/pdf>
12. Choate PW. Adolescent Alcoholism and Drug Addiction: The Experience of Parents. *Behav Sci (Basel)* [Internet]. 2015 Oct; [cited 2017 Apr 9]; 5(4):461-76. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26529024>
13. Moura NA, Monteiro ARM, Freitas RJM. Adolescents using (il)licit drugs and acts of violence. *J Nurs UFPE On Line* [Internet]. 2016 May [cited 2017 Apr 9]; 10(5):1685-93. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13543/16313>

14. Seleguim MR, Inoue KC, Santos JAT, Oliveira MLF. Aspectos da estrutura familiar de jovens usuários de crack: um estudo do genograma. *Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2011; [cited 2017 Apr 9]; 10(4):795-802. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18325/pdf>
15. Pereira PE, Malfitano APS. Atrás da Cortina de Fumaça: Jovens da Periferia e a Temática das Drogas. *Saúde Transform Soc*. [Internet]. 2014; [cited 2017 Apr 9]; 5(1):27-35. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/sts/v5n1/5n1a06.pdf>
16. Jiménez L, Meireles Andrade E, Batistella Bianchini LG. Uso de drogas e ato infracional: Revisão integrativa de artigos brasileiros. *Rev Latinoam Cienc Soc Niñez Juv* [Internet]. 2016; [cited 2017 Apr 9]; 14(2):939-55. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v14n2/v14n2a05.pdf>
17. Santos LIC, Oliveira AM, Paiva IL, Yamamoto OH. Juventude e violência: trajetória de vida e políticas públicas. *Estud Pesq Psicol* [Internet]. 2012 Aug; [cited 2015 Jan 14]; 12(2):521-38. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v12n2/v12n2a12.pdf>
18. Reis DC, Almeida TAC, Coelho AB, Madeira AMF, Paulo IMA, Alves RH. Estratégia saúde da família: atenção à saúde e vulnerabilidades na adolescência. *Espaç Saúde (Online)* [Internet]. 2014 Apr; [cited 2015 Jan 14]; 15(1):47-56. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=723486&indexSearch=ID>
19. Alves SMM. Cuidar ou ser responsável? Uma análise sobre a intergeracionalidade na relação avós e netos [tese]. Fortaleza: Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará; 2013.
20. Cavalcanti JRG, Vieira KFL, Amaral DH, Sousa V, Cardoso DB. Percepções e vivências de avós que cuidam de seus netos. In: *Anais CIEH. 4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano; 2015 Set 21-26; João Pessoa, PB, Brasil. João Pessoa Anais Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; 2015. p. 2318.*
21. Medeiros KT, Maciel SC, Sousa PF, Tenório-Souza FM, Dias CCV. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. *Psicol Estud* [Internet]. 2013 Apr/Jun; [cited 2015 Dec 3]; 18(2):269-79. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n2/a08v18n2.pdf>
22. Soccol KLS, Terra MG, Ribeiro DB, Mostardeiro SCTS, Teixeira JKS, Souto VT, et al. Sobrecarga financeira vivenciada por familiares cuidadores de indivíduos dependentes químicos. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2014 Jul/Sep; [cited 2015 Dec 3]; 4(3):602-11. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11264/pdf>
23. Groenewald C, Bhana A. "It was Bad to See My [Child] Doing this": Mothers' Experiences of Living with Adolescents with Substance Abuse Problems. *Int J Ment Health Addiction* [Internet]. 2016 Oct; 14(5):646-61. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11469-015-9605-7>
24. Pegoraro RF, Caldana RHL. Sobrecarga de familiares de usuários de um centro de atenção psicossocial. *Psicol Estud* [Internet]. 2006 Sep/Dec; [cited 2017 Jan 14]; 11(3):569-77. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a12.pdf>
25. Asante KO, Lentoor AG. Use of crystal methamphetamine among male adolescents in Cape Town, South Africa: Caregivers' experiences. *Subst Abuse Treat Prev Policy* [Internet]. 2017 Mar; [cited 2017 Dec 14]; 12(1):18. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28347349>
26. Pegoraro RF, Caldana RHL. Sofrimento psíquico em familiares de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2008 Apr/Jun; [cited 2017 Dec 14]; 12(25):295-307. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000200006&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000200006>
27. Chen F, Liu G. The health implications of grandparents caring for grandchildren in China. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci* [Internet]. 2012 Jan; [cited 2016 Aug 14]; 67B(1):99-112. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3267025/>
28. Carthron DL, Busam MR. The diabetic health of african american grandmothers raising their grandchildren. *Clin Med Insights Womens Health* [Internet]. 2016 Jun; [cited 2016 Jul 14]; 9(Suppl 1):41-6. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4927041/>

^a O termo "problemático" refere-se quando o consumo de substâncias psicoativas afeta de maneira negativa seja de forma ocasional ou crônica, em uma ou mais áreas da vida de uma pessoa (física, psíquica, social, escolar, laboral ou legal).

^b Quando a cuidadora esquece-se de si mesma ao dedicar-se integralmente ao neto dependente de substâncias psicoativas.